



Lucro líquido atinge R\$4,9 milhões no 1T14, melhora de R\$11,3 milhões versus o prejuízo líquido do 4T13

Belo Horizonte, 8 de maio de 2014 - A Companhia de Locação das Américas (Locamerica) (BM&FBOVSPA: LCAM3) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2014 em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board (IASB)*, também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Destaques financeiros e operacionais – 1T14

- O trimestre foi marcado por uma notável melhora na dinâmica competitiva do setor, com a maioria dos principais *players* precificando seus contratos de maneira mais racional. O valor global dos novos contratos de locação assinados durante 1T14 permaneceu robusto após o recorde histórico no 4T13. Já o pipeline comercial para os próximos meses, também atingiu um novo recorde com mais de 24 mil carros em disputa, o que destaca a resiliência do setor de terceirização de frotas, mesmo em um cenário de desaceleração macroeconômica.
- A Companhia encerrou o trimestre com 28.405 veículos, aumento de 2,1% em relação ao mesmo período do ano passado, versus queda de 3,4% na comparação anual no final do 4T13. Mais importante ainda, a frota alugada no fim do período cresceu 6,8% em relação ao 4T13, reflexo do número recorde de contratos fechados no último trimestre e em linha com a esperada aceleração da receita de locação para os próximos trimestres. O estoque de seminovos ficou em 3.014, ou 10,6% da frota total, representando uma queda acentuada de 37% em relação ao pico de 4.813 carros no 3T13.
- O EBITDA totalizou R\$41,3 milhões no trimestre, crescimento de 16,8% ante o 4T13, com uma expansão de margem de 5,4 pontos percentuais e em linha com a expectativa da Administração de uma recuperação gradual das margens para os níveis históricos da Companhia durante 2014. O EBIT avançou 33,4% em relação ao 4T13, com expansão de margem de 5,8 pontos percentuais no mesmo período.
- O lucro líquido atingiu R\$4,9 milhões no trimestre, aumento de R\$11,3 milhões em relação ao prejuízo líquido do 4T13. A esperada melhora gradual das margens operacionais durante o ano, deve se traduzir em crescente lucratividade, já que atualmente mais de 90% da dívida líquida da Companhia encontra-se *hedged*. Em 31 de março, a S&P reafirmou o rating de crédito de longo prazo da Companhia, em 'brA', com perspectiva estável.

Indicadores Financeiros e Operacionais	1T14	1T13	Var.	4T13	Var.
R\$ Milhões			1T14x1T13		1T14x4T13
Receita Líquida Total	140,6	140,9	-0,3%	139,9	0,4%
Receita Líquida de Locação	84,3	82,1	2,7%	81,0	4,1%
Receita Líquida Seminovos	56,3	58,8	-4,4%	58,9	-4,5%
EBITDA	41,3	46,8	-11,8%	35,4	16,8%
EBITDA Margem ¹	49,0%	57,0%	-8,0 p.p.	43,7%	5,4 p.p.
EBIT	22,4	26,2	-14,3%	16,8	33,4%
EBIT Margem ¹	26,6%	31,9%	-5,3 p.p.	20,8%	5,8 p.p.
Lucro Líquido	4,9	9,4	-47,4%	(6,3)	n.a.
Margem Líquida ¹	5,9%	11,5%	-5,6 p.p.	-7,8%	13,7 p.p.
Frota Fim do Período	28.405	27.813	2,1%	28.265	0,5%

¹ Margens sobre Receita Líquida de Locação

Comentários da Administração

O primeiro trimestre de 2014 foi marcado pela melhora significativa das nossas margens operacionais e rentabilidade vis-à-vis o duro 4T13. O lucro líquido atingiu R\$4,9 milhões no 1T14, contra um prejuízo líquido de R\$6,3 milhões no 4T13, enquanto a margem EBITDA avançou 5,4 pontos percentuais, para 49%, durante o mesmo período. Para os próximos trimestres, prevemos uma recuperação gradual de nossas margens para os níveis históricos da Companhia, de aproximadamente 55%, impulsionada principalmente por: (i) benefícios do nosso programa de redução de custos implementadas no 2S13, (ii) aceleração do crescimento da frota/volume (com a consequente queda da idade média da frota) e (iii) aumento da eficiência no mix de frota (incluindo uma maior taxa de utilização e níveis ainda mais baixos de estoque de carros à venda). No 1T14, o estoque de carros à venda atingiram 3.014, ou 10,6% da frota total, representando uma queda acentuada de 37% em relação ao pico de 4.813 carros no 3T13.

O trimestre foi marcado também por uma notável melhora na dinâmica competitiva do setor, com a maioria dos principais *players* precificando seus contratos de maneira mais racional, reflexo provavelmente das contínuas pressões de custos do setor, como a elevação das taxas de juros e aumento no preço de carros novos. Mais recentemente, temos notado também uma menor disponibilidade de crédito bancário para o setor, o que também ajuda a explicar a postura mais cautelosa adotada, principalmente, pelos *players* que possuem uma maior alavancagem. Acreditamos estar bem posicionados para nos beneficiarmos do ainda robusto crescimento do mercado de terceirização de frotas, em razão de (i) contarmos com o maior *duration* da dívida no setor (4,6 anos), tendo apenas R\$27 milhões da dívida vencendo nos próximos dois anos (2014-2015), e necessidade de recorrer aos mercados de dívida somente a partir de 2016, e (ii) mais de 90% da nossa dívida encontra-se *hedgeada*, protegendo-nos de quaisquer possíveis novos aumentos das taxas de juros, e, conseqüentemente, aumentando também a nossa competitividade vis-à-vis os *players* menores.

Depois de um difícil 2013, marcado pela queda nos volumes de locação para a Companhia, o primeiro trimestre de 2014 vem como um ponto de reversão em termos de crescimento da frota total e dos volumes, já que fechamos o trimestre com uma frota total de 28.405 carros, aumento de 2,1% em relação ao mesmo período do ano passado, versus queda de 3,4% na comparação anual no final do 4T13. Mais importante ainda, a frota alugada no fim do período cresceu 6,8% em relação ao 4T13, em linha com a esperada aceleração da receita de locação para os próximos trimestres, e reflexo do robusto número de novos contratos fechados, e pipeline comercial recorde, com mais de 24 mil carros em disputa.

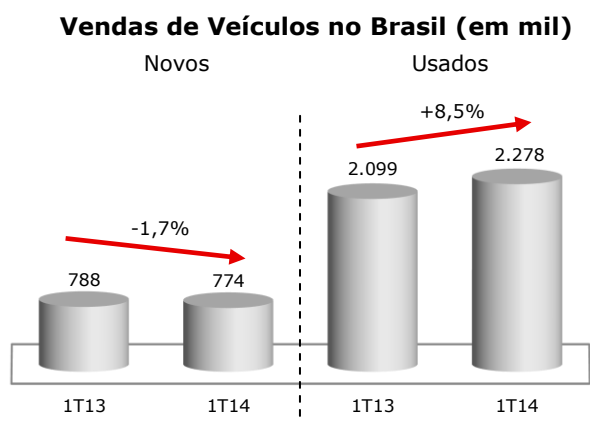
Nós também continuamos otimistas com o mercado de veículos usados no Brasil, que apresentou crescimento de 8,5% no 1T14, ante o mesmo período do ano anterior, enquanto no acumulado do ano (até Abril), as vendas de carros novos apresentaram queda de 4,5% ante o mesmo período do ano anterior. Este fluxo de demanda de carros novos para carros usados, com perspectivas positivas para o segmento de carros usados este ano, deverá continuar principalmente em razão do (i) aumento recente no preço dos carros novos (aumento do IPI, e novos itens de segurança obrigatórios), (ii) redução da atividade econômica (e menor confiança do consumidor), e (iii) restrição nos volumes de recursos liberados para financiamento de carros. As vendas de Seminovos Locamerica atingiram 2.742 veículos no trimestre, acelerando em Março e Abril com 1.029 e 1.165 unidades vendidas, respectivamente, e em linha com a expectativa da Companhia para o resto do ano.

Até o próximo trimestre!

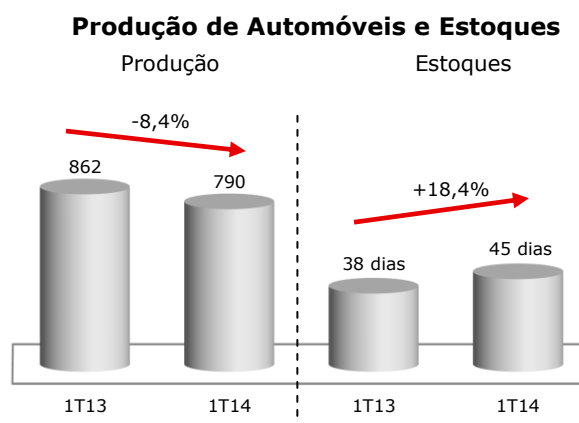
I – Cenário Setorial

No 1T14, as vendas de automóveis e comerciais leves zero km totalizaram 774 mil unidades, queda de 1,7% se comparado com o mesmo período do ano anterior. Já as vendas de carros usados permaneceram robustas em 2,3 milhões, crescimento de 8,5% ano a ano. Este fluxo de demanda de carros novos para carros usados deverá continuar principalmente em função do aumento recente no preço dos carros novos, redução da atividade econômica e restrição de crédito para a compra de veículos. Em abril, as vendas de veículos novos caíram 11,7% e 4,5% no acumulado do ano, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior.

A queda da demanda por carros novos no Brasil, bem como a significativa redução das exportações (-33% na comparação com o 1T13) - devido à crise na Argentina - resultou em uma redução anual de 8,4% na produção de veículos no trimestre. Apesar disso, os estoques de veículos subiram para 45 dias de vendas no 1T14, acima dos 38 dias reportados no ano anterior e da média histórica de 33-35 dias. Atualmente, o Governo Federal está em negociações com os bancos buscando aumentar a oferta de crédito para financiamento de carros - essencialmente diminuindo os custos e riscos dos bancos em caso de inadimplência.



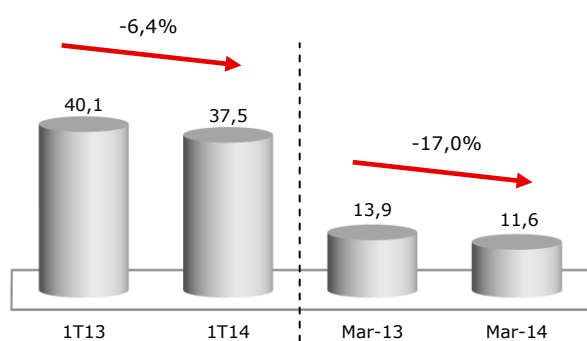
Fonte: Fenabrave



Fonte: Anfavea e Fenabrave

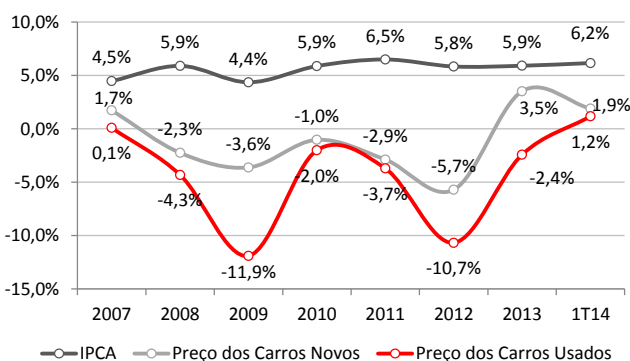
Segundo dados da Cetip, os recursos totais liberados para financiamento de veículos totalizaram R\$37,5 bilhões no 1T14, queda de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No 1T14, como visto no gráfico abaixo à direita, o preço dos carros novos subiu 1,9% no trimestre, enquanto o preço dos carros usados subiu 1,2% no mesmo período.

Recursos Liberados para Financiamento de Veículos - R\$ Bilhões



Fonte: Cetip

Inflação vs. Preço Carros Novos e Usados



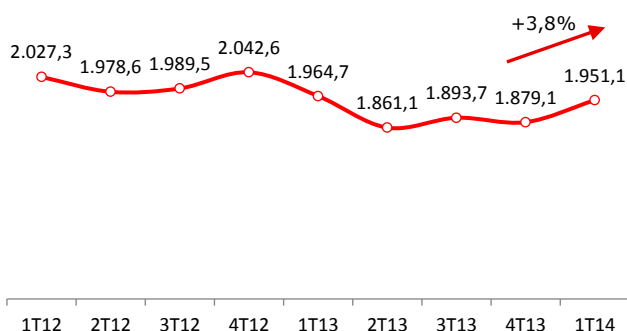
Fonte: IBGE

II - Performance Operacional

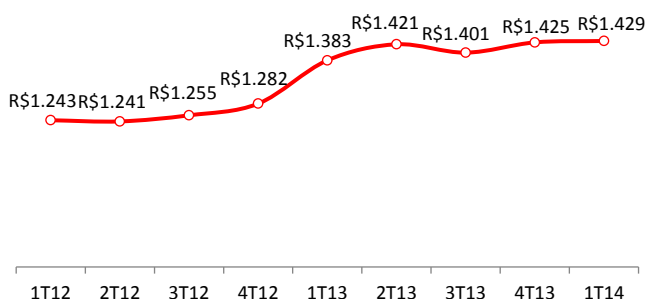
O número de diárias totalizou 1,951 milhão no trimestre, o maior nível desde o 2T13, porém apresentando leve queda de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado da rescisão antecipada de um grande cliente durante o 1T13. Ante o 4T13, o número de diárias subiu 3,8% e reflete o número recorde de contratos assinados durante o último trimestre.

Uma melhora na dinâmica competitiva em 2014, somado a um pipeline comercial recorde e um número robusto de novos contratos assinados no 1T14, devem colaborar para uma aceleração no número de diárias durante os próximos trimestres. De fato, no primeiro trimestre de 2014, a frota alugada no final de período cresceu 6,8% ante o 4T13.

Número de Diárias – em mil



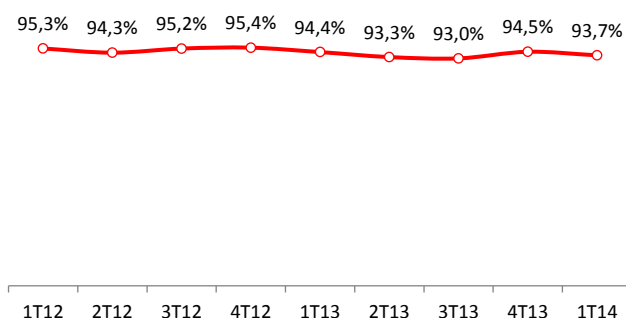
Tarifa Média Mensal (R\$)



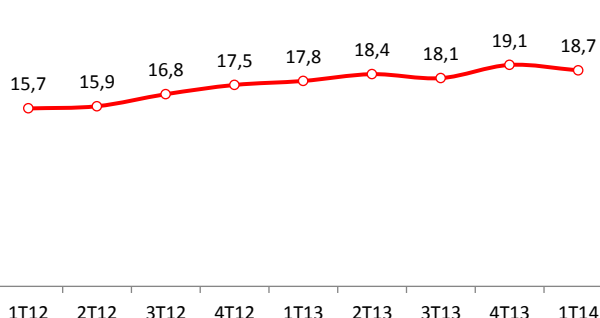
A tarifa média mensal de locação aumentou 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$1.429 (R\$47,6 por dia) no 1T14, reflexo principalmente da (i) política de diversificação de mercados e portfólio de clientes, sendo que o *mix* da frota representada por carros populares caiu para 56% no 1T14, contra 61% no 1T13, e (ii) exclusão do cliente, acima mencionado, que tinha uma tarifa média mensal bem abaixo da tarifa média da Companhia por se tratar de um contrato de carros populares.

A taxa de utilização média foi de 93,7% no 1T14, impactado por um grande número de carros já disponibilizados pelo Departamento de Implantação, porém ainda não entregues ao cliente final. Excluindo este efeito, a taxa de utilização seria de 95,5% no trimestre. A idade média da frota operacional foi de 18,7 meses, abaixo do pico de 19,1 meses no 4T13. Com a retomada do crescimento da frota, espera-se uma redução da idade média da frota e consequentemente uma melhora nos custos de manutenção.

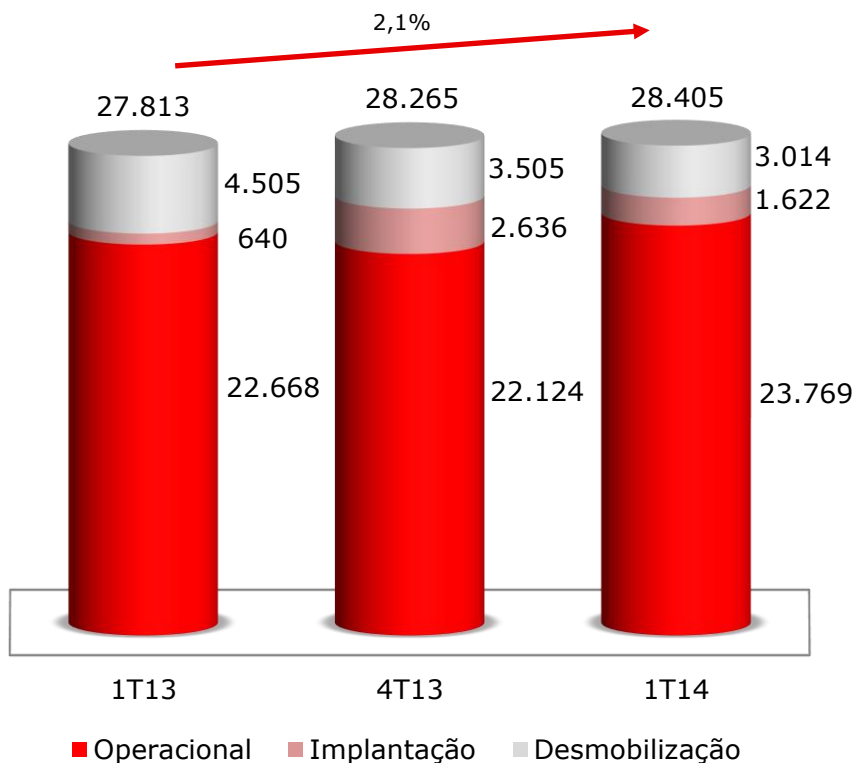
**Taxa de Utilização Média
(Frota Alugada/Frota Operacional)**



**Idade Média da Frota
(Em meses)**

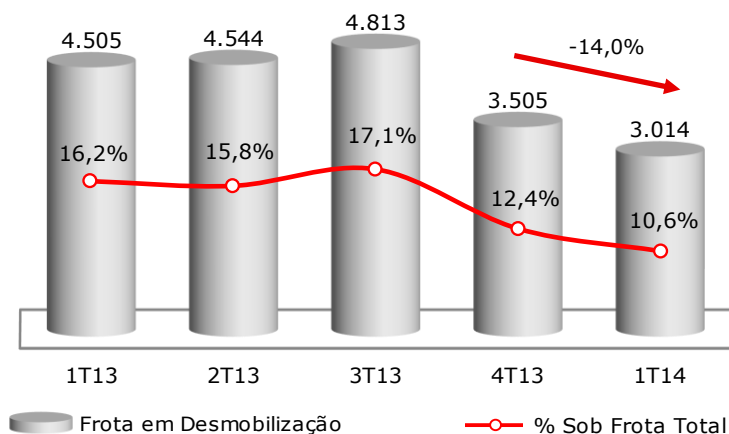


Abertura da Frota Final (unidades)



Ao fim do primeiro trimestre de 2014, a frota total da Companhia atingiu 28.405 carros, crescimento de 2,1% em comparação com o 1T13 e representando um ponto de reversão em termos de crescimento da frota total (-3,4% ano a ano no 4T13). A partir de setembro de 2013, a Companhia adotou uma política de redução do estoque de carros à venda, atingindo 3.014 unidades ao final do 1T14, ou 10,6% da frota total, versus o pico de 17,1% no 3T13. A Administração planeja no mínimo manter o atual nível de estoque.

Frota em Desmobilização



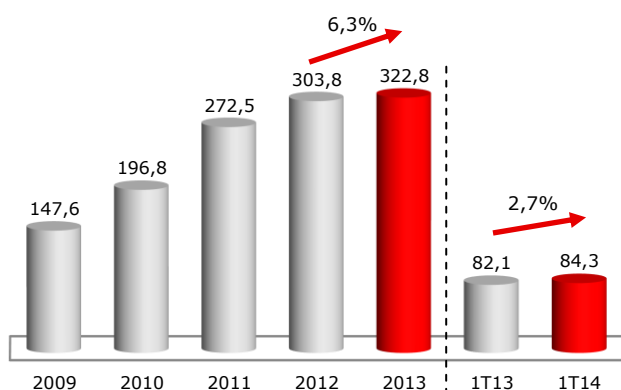
III – Demonstração Financeira

Receita Líquida Consolidada

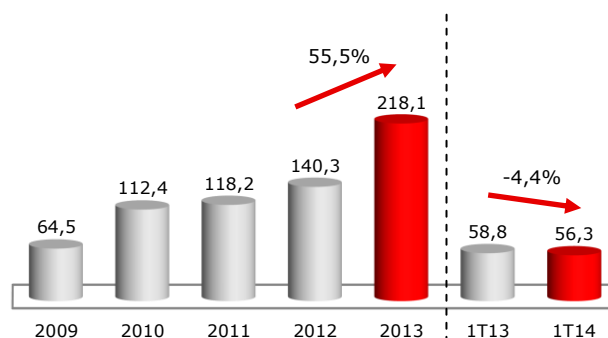
Receita - R\$ Milhões	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	4T13	Var. 1T14x4T13
Receita de Locação Bruta	92,9	91,0	2,1%	89,3	4,1%
Receita de Seminovos	56,3	58,8	-4,4%	58,9	-4,5%
Impostos	(8,6)	(8,9)	-3,0%	(8,3)	4,1%
Receita Líquida Total	140,6	140,9	-0,3%	139,9	0,4%
Receita Líquida Locação	84,3	82,1	2,7%	81,0	4,1%
Receita Líquida Seminovos	56,3	58,8	-4,4%	58,9	-4,5%

A receita líquida consolidada reduziu 0,3% em relação ao 1T13 para R\$140,6 milhões, devido principalmente a redução de 4,4% na receita de Seminovos e parcialmente compensando pelo aumento de 2,7% nas receitas de locação.

Receita Líquida de Locação (R\$MM)



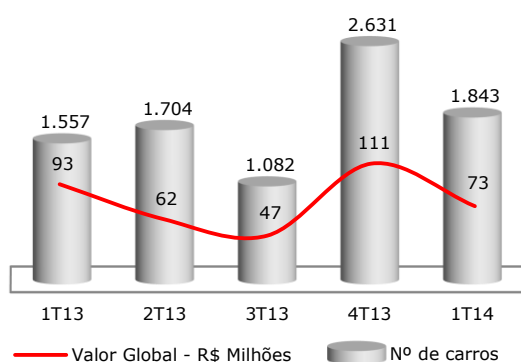
Receita de Venda de Veículos (R\$MM)



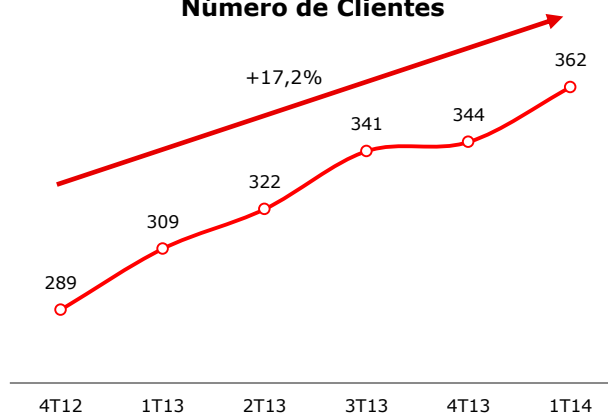
Receita de Locação

A receita líquida de locação totalizou R\$84,3 milhões no trimestre, crescimento anual de 2,7%, devido ao aumento de tarifa média (+3,3%), compensada parcialmente pela redução de volumes (-0,7%). Vale ressaltar que, a receita líquida de locação expandiu 4,1% na comparação com o 4T13, em linha com a esperada aceleração da receita para os próximos trimestres.

Novas Contratações¹



Número de Clientes

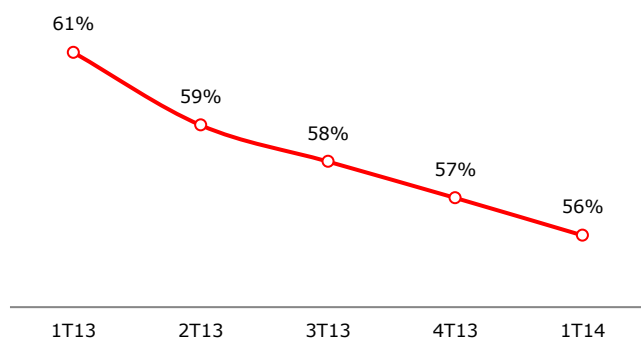


1 Exclui renovações de contratos.

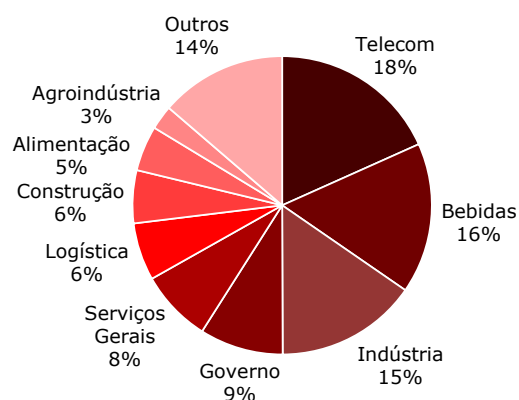
O trimestre foi marcado por uma notável melhora na dinâmica competitiva do setor, com a maioria dos principais *players* precificando seus contratos de maneira mais racional. Isso é reflexo provavelmente das contínuas pressões de custos para o setor como a elevação das taxas de juros e aumento no preço de carros novos. Ao mesmo tempo, o pipeline comercial da Companhia, para os próximos meses, se manteve em níveis históricos recordes, com mais de 24 mil carros em disputa, o que deve garantir uma forte recuperação do crescimento nas receitas de locação esse ano, quando comparado com as tendências trimestrais mais recentes.

O valor global de novos contratos de locação assinados no trimestre atingiu R\$73 milhões, enquanto a Companhia registrou 362 clientes em março, alta de 17,2% se comparado com o mesmo período do ano passado. Já a participação de carros populares na frota total reduziu para 56% em linha com a estratégia de mercado e diversificação da carteira de clientes da Companhia (mantendo o foco do crescimento nos segmentos de pequenas e médias empresas). Vale ressaltar que, o faturamento de locação estava distribuído entre diversos setores da economia doméstica, não demonstrando nenhuma concentração nem de clientes nem de setores.

% de Veículos Populares na Frota



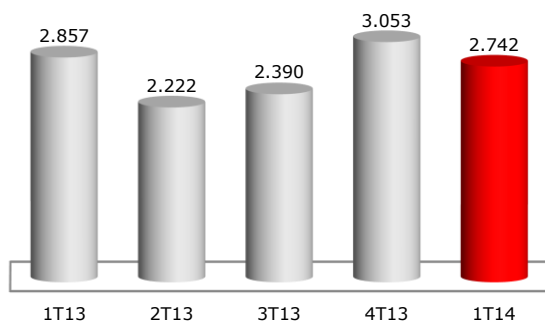
Receita de locação por setor



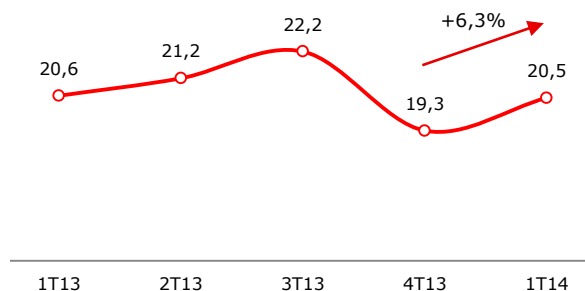
Receita de Seminovos

As vendas de carros usados totalizaram 2.742 veículos no 1T14, leve queda de 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em março e abril, as vendas de carros usados aceleraram atingindo 1.029 e 1.165 unidades, respectivamente, em linha com a expectativa de venda para o restante do ano. A abertura de três novas lojas de varejos no final de dezembro deve começar a performar no segundo semestre deste ano, ajudando assim a aumentar a participação das vendas no varejo em relação às vendas totais. A receita de Seminovos diminuiu 4,4% na comparação com 1T13, para R\$56,3 milhões, devido à redução do volume (-4,0%) e do preço médio de venda (-0,4%).

Veículos Vendidos



Preço Médio de Venda (R\$ mil)



Custos Operacionais

Custos Operacionais - R\$ Milhões	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	4T13	Var. 1T14x4T13
Custos de manutenção	(23,3)	(20,0)	16,7%	(24,3)	-3,9%
Custo com pessoal	(4,4)	(4,1)	7,4%	(4,8)	-9,0%
Subtotal Custos - Ex. Depreciação	(27,7)	(24,1)	15,1%	(29,1)	-4,7%
% Receita Líquida de Locação	32,9%	29,3%	3,6 p.p.	35,9%	-3,0 p.p.
Depreciação	(18,1)	(20,0)	-9,5%	(17,8)	1,8%
Custo dos Veículos Vendidos	(58,5)	(58,8)	-0,5%	(65,5)	-10,6%
Custo Total Operacional	(104,4)	(102,9)	1,4%	(112,3)	-7,1%

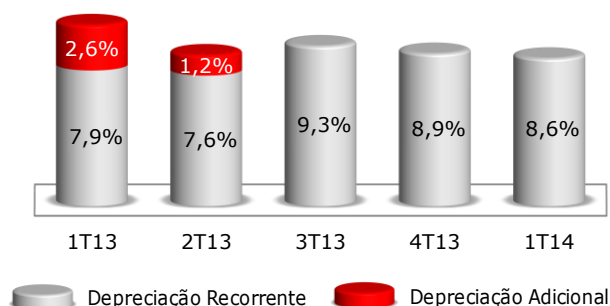
Os custos operacionais de locação, que excluem os custos de depreciação e custos dos veículos vendidos, totalizaram R\$27,7 milhões no 1T14, queda de 4,7% em relação ao 4T13, em função de menores custos com pessoal (programa de redução de custos) e da nova tendência de redução da idade média da frota operacional. Os custos operacionais representaram 32,9% da receita líquida de locação no trimestre, redução de 3,0 p.p. ante o 4T13, e em linha com o novo patamar de custos da Companhia.

O aumento anual dos custos operacionais reflete, principalmente, (1) o aumento da idade média da frota operacional para 18,7 meses de 17,8 meses no 1T13, (2) o novo mix de frota, com um percentual maior de carros mais caros (com custo de manutenção mais caro), (3) custos de desmobilização mais altos, já que foram preparados para a venda 71% a mais de carros durante o trimestre, vis-à-vis o mesmo período do ano anterior, e (4) custos mais elevados com perda total de carros e roubo (+R\$1,1 milhão).

Custos de Depreciação de Veículos

A depreciação dos veículos é calculada pela diferença entre o preço de aquisição do carro e o seu preço de venda estimado pela Companhia no final do contrato, após deduzir a provisão de despesas de vendas. No 1T14, a depreciação de carros totalizou R\$18,1 milhões, crescimento de 20,9% ante o 1T13 (excluindo a depreciação adicional do IPI de R\$5,0 milhões). O aumento anual da taxa de depreciação (também excluindo o efeito do IPI) reflete, principalmente, a mudança no mix de frota da Companhia, com a crescente representatividade de carros médios, executivos e pesados, que apresentam taxas de depreciação maior, além do contínuo aumento do spread entre o preço de carros novos e usados.

Depreciação / Ativo Imobilizado Médio (veículos e acessórios)



Resultado de Seminovos

No 4T13, a Companhia iniciou uma estratégia agressiva de redução dos seus estoques de Seminovos, que só foi finalizada no início desse ano, com os estoques equalizados na meta de aproximadamente três mil unidades, ou 10% da frota total. Com isso, o resultado do segmento ainda ficou negativo no trimestre em R\$1,8 milhão, mas representando uma redução de 63% em relação ao resultado do 4T13. Em 2014, a Administração espera um resultado ligeiramente positivo no segmento de Seminovos, em linha com o desempenho histórico da Companhia.

Resultado de Seminovos - R\$ Milhões	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	4T13	Var. 1T14x4T13
Receita de Seminovos	56,3	58,8	-4,4%	58,9	-4,5%
Custo dos Veículos Vendidos	(58,5)	(58,8)	-0,5%	(65,5)	-10,6%
Reversão do <i>Impairment</i>	0,5	0,9	-40,2%	1,8	-71,1%
Resultado Seminovos	(1,8)	0,9	n.a.	(4,8)	-62,8%

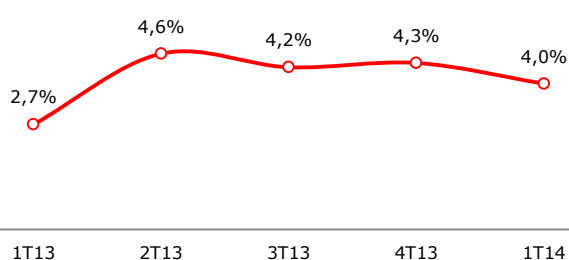
Despesas Operacionais (SG&A)

As despesas operacionais totalizaram R\$14,3 milhões, redução de 11,2% ante as despesas SG&A recorrente do 4T13 de R\$16,1 milhões (excluindo o efeito positivo de R\$4,0 milhões do Refis e R\$0,5 milhão de despesa com rescisão).

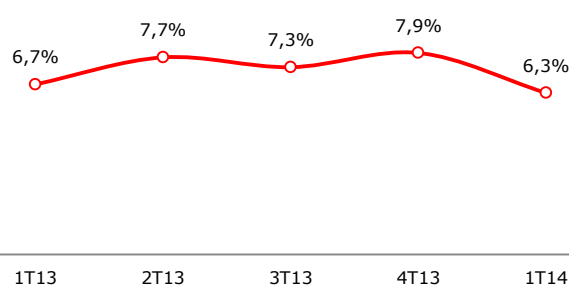
Despesas Operacionais - R\$ Milhões	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	4T13	Var. 1T14x4T13
Despesas de vendas	(5,7)	(3,9)	46,8%	(6,1)	-6,8%
Despesas gerais e administrativas	(8,9)	(9,4)	-5,3%	(11,0)	-19,5%
Outras (despesas) receitas operacionais	0,8	1,4	-44,5%	6,3	-87,9%
Despesa Total Operacional	(13,8)	(11,9)	16,2%	(10,8)	27,7%
<i>Impairment</i>	-	-	n.a.	-	n.a.
Reversão do <i>Impairment</i>	(0,5)	(0,9)	-40,2%	(1,8)	-71,1%
Despesa Operacional - Ex. Impairment	(14,3)	(11,7)	22,0%	(12,6)	13,7%
% Receita Líquida	10,2%	8,3%	1,9 p.p.	9,0%	1,2 p.p.
% Receita Líquida de Locação	16,9%	14,3%	2,7 p.p.	15,5%	1,4 p.p.

Vale ressaltar que ambas as linhas de despesas com vendas e despesas administrativas sofreram redução de 6,8% e 19,5%, respectivamente, ante o 4T13, principalmente resultado do programa de corte de custos e despesas fixas implementada no 2S13. As despesas com vendas representaram no trimestre 4,0% da receita líquida total (versus 4,3% no 4T13) – patamar em linha com as expectativas da Companhia para o restante do ano. Já as despesas gerais e administrativas representaram 6,3% da receita líquida total, redução de 1,6 p.p. versus 7,9% no 4T13. Em 2014, deve-se observar uma contínua redução da representatividade das despesas G&A.

**Despesas de Vendas /
Receita Líquida Total**



**Despesas Gerais e Administrativas /
Receita Líquida Total**



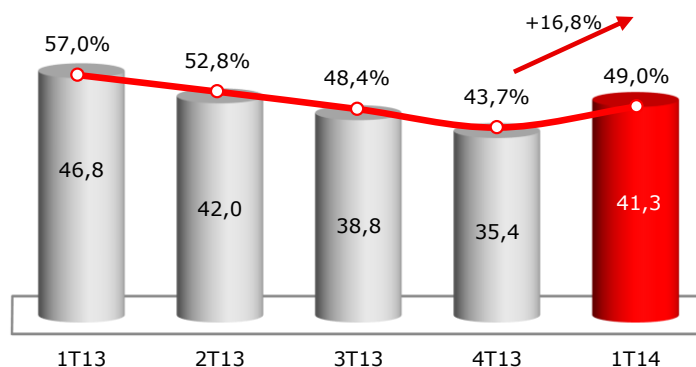
O aumento anual das despesas SG&A reflete o aumento das despesas com vendas, principalmente devido as maiores despesas com aluguéis e salários, decorrente da Companhia ter dobrado o número de lojas de varejo, sendo parcialmente compensados por menores despesas com PDD entre os períodos.

EBITDA

O EBITDA totalizou R\$41,3 milhões no 1T14, crescimento de 16,8% ante o 4T13, com expansão de margem de 5,4 pontos percentuais para 49,0%, e em linha com a expectativa da Administração de uma recuperação gradual das margens para os níveis históricos da Companhia de cerca de 55%.

EBITDA - R\$ Milhões	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	4T13	Var. 1T14x4T13
Lucro Líquido	4,9	9,4	-47,4%	(6,3)	n.a.
(-) Resultado Financeiro	(16,6)	(13,3)	24,8%	(25,0)	-33,4%
(-) Provisão IR/CS	(0,8)	(3,4)	-75,8%	1,9	n.a.
(-) Depreciação	(18,9)	(20,6)	-8,6%	(18,5)	1,8%
EBITDA	41,3	46,8	-11,8%	35,4	16,8%
Margem EBITDA	29,4%	33,2%	-3,8 p.p.	25,3%	4,1 p.p.
Margem EBITDA s/ Rec. Locação	49,0%	57,0%	-8,0 p.p.	43,7%	5,4 p.p.

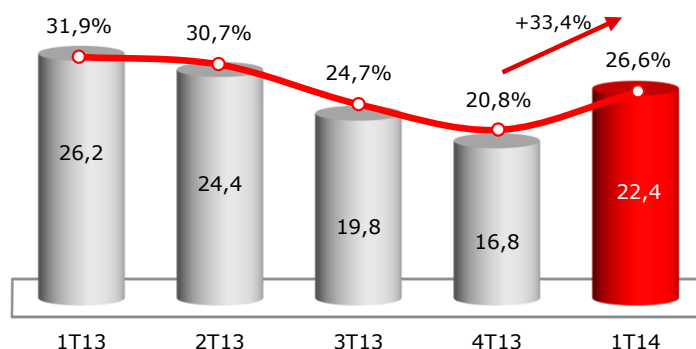
EBITDA (R\$ milhões) e EBITDA Margem



Lucro Operacional (EBIT)

O EBIT atingiu R\$22,4 milhões no 1T14, alta de 33,4% ante o 4T13 e representando uma margem EBIT de 26,6% (+5,8 pontos percentuais).

EBIT (R\$ milhões) e EBIT Margem



Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$16,6 milhões no 1T14, redução de 11,2% na comparação com o 4T13, e refletindo principalmente o ganho líquido do swap de R\$1,6 milhão contabilizado no trimestre. Excluindo este efeito, as despesas financeiras líquidas teriam alcançado R\$18,2 milhões, em linha com o 4T13, e representando 21,6% da receita líquida de locação. O aumento anual das despesas financeiras líquidas reflete, principalmente, uma maior taxa média de juros de 10,30% a.a no trimestre, versus 6,96% a.a. no 1T13, além de uma maior dívida líquida de R\$512,8 milhões, em comparação com R\$457,5 milhões no 1T13.

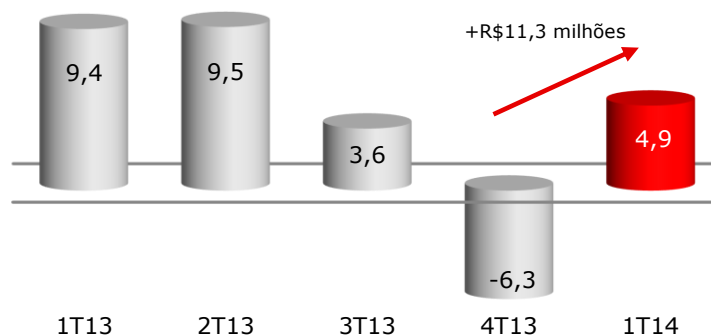
Despesas Financeiras Líquidas R\$ Milhões	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	4T13	Var. 1T14x4T13
Despesas Financeiras	(31,7)	(17,1)	85,4%	(30,9)	2,6%
Receitas Financeiras	15,1	3,8	299,8%	5,9	153,9%
Despesas Financeiras Líquidas	(16,6)	(13,3)	24,8%	(25,0)	-33,4%
Efeitos Extraordinários	-	-	n.a.	6,2	n.a.
Desp. Financeiras - Excl. Efeitos Extra.	(16,6)	(13,3)	24,8%	(18,8)	-11,2%
% Receita Líquida de Locação	19,7%	16,2%	3,5 p.p.	23,2%	-3,4 p.p.

Resultado Líquido

O lucro líquido atingiu R\$4,9 milhões no trimestre, melhora de R\$11,3 milhões em relação ao prejuízo líquido registrado no 4T13 de R\$6,3 milhões. Essa significativa melhora dos números da Companhia reflete a forte expansão sequencial das margens operacionais, com o crescimento de 4%, 17% e 33% da receita líquida de locação, EBITDA e EBIT respectivamente, em relação ao 4T13. No mesmo período, os custos operacionais caíram 5% e as despesas SG&A foram reduzidas em 11%.

A esperada melhora gradual das margens operacionais durante o ano deve se traduzir em crescente lucratividade em 2014, já que atualmente mais de 90% da dívida líquida da Companhia encontra-se *hedgeada*. Com isso, o cenário atual de possíveis novas altas das taxas de juros no Brasil não trará impactos nos resultados da Companhia.

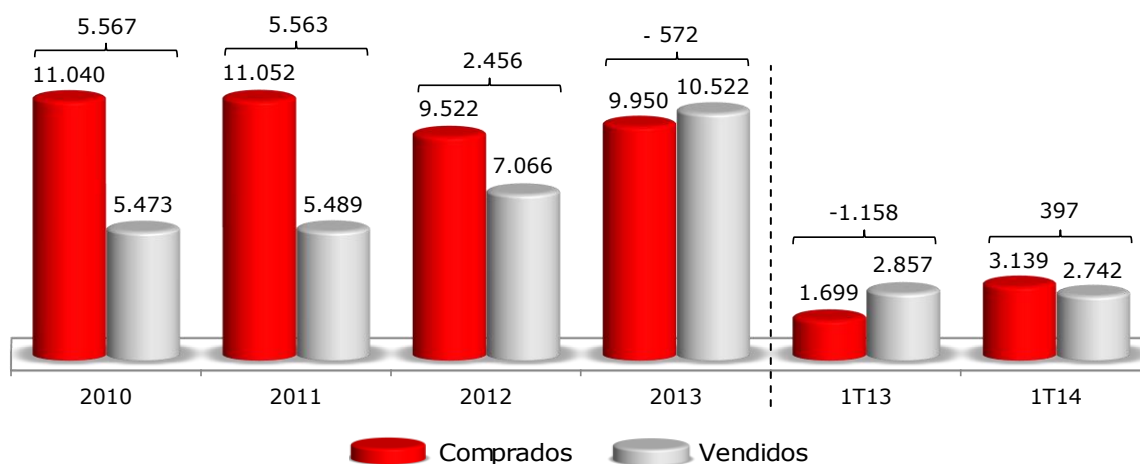
Resultado Líquido (R\$ MM)



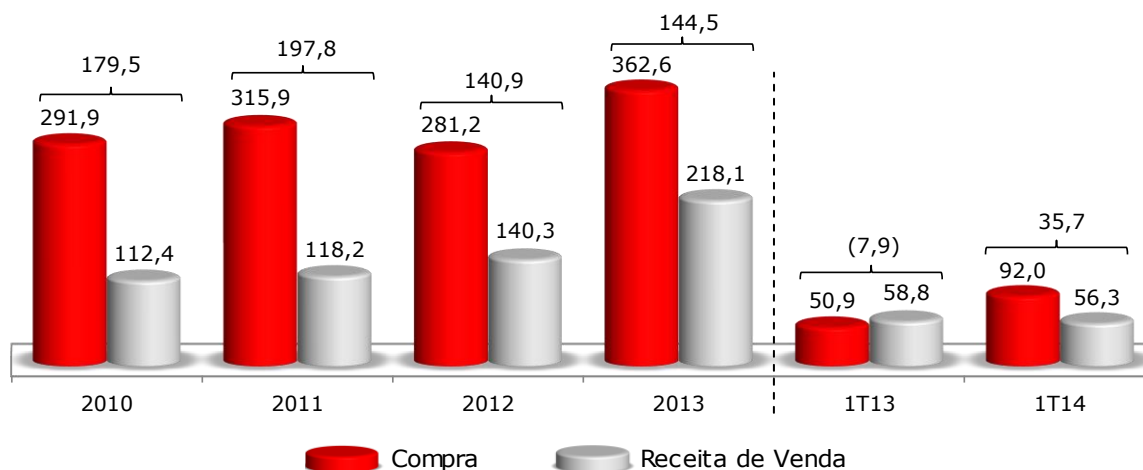
IV - Investimento em Frota

No 1T14 a Companhia adquiriu 3.139 veículos e vendeu 2.742 veículos, com investimento líquido de R\$35,7 milhões. Os gráficos a seguir demonstram os investimentos realizados nos períodos indicados:

Aumento da Frota - Unidades



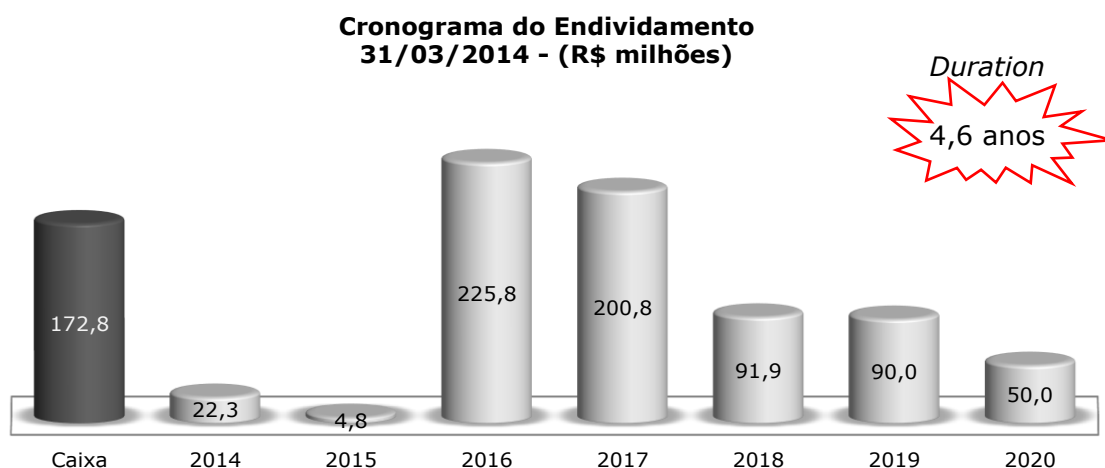
Investimento Líquido – R\$ Milhões



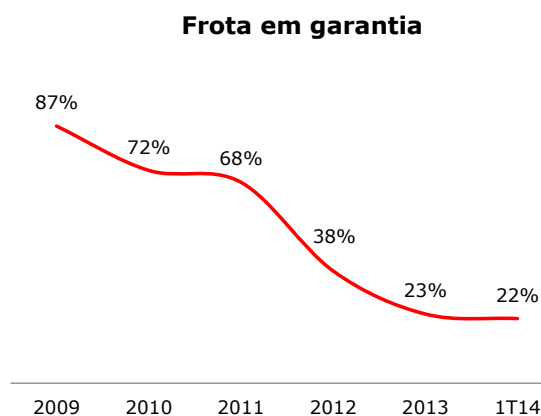
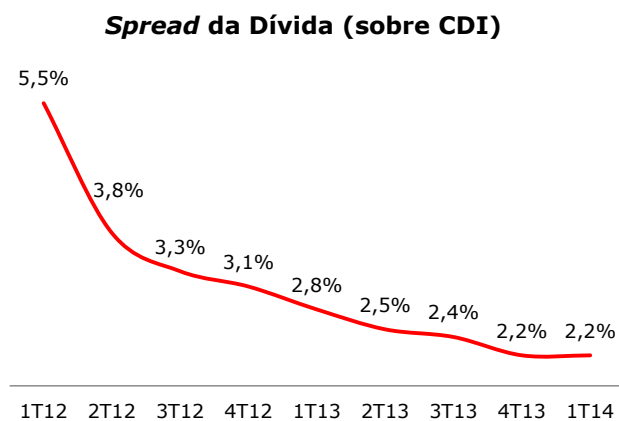
V – Estrutura de Capital

Dívida - R\$ Milhões	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Caixa	237,3	201,4	261,4	176,6	196,8	172,8
Dívida Bruta	681,5	658,9	763,7	699,5	699,6	685,6
Dívida Curto Prazo (%)	12,1%	11,5%	9,2%	8,4%	5,2%	3,3%
Dívida Longo Prazo (%)	87,9%	88,5%	90,8%	91,6%	94,8%	96,7%
Dívida Líquida	444,2	457,5	502,3	522,9	502,7	512,8

No final do 1T14, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$512,8 milhões, com 96,7% dos empréstimos vencendo no longo prazo. O caixa e equivalentes de caixa somaram R\$172,8 milhões, com apenas R\$ 27,1 milhões da dívida vencendo nos próximos dois anos (2014-2015). Atualmente, o *duration* da dívida da Companhia é de 4,6 anos (o mais longo do setor), e estima-se que a posição do caixa atual adicionada à esperada geração de caixa do ano será suficiente para financiar os planos de investimento da Companhia, sem a necessidade de acessar os mercados de dívida até 2016.



O spread da dívida sobre o CDI ficou em 2,2% no final do 1T14, versus 2,8% no final do mesmo período do ano anterior, enquanto os veículos oferecidos como garantia caíram para 22% da frota no trimestre, contra 36% no 1T13.



No 4T13, o Conselho de Administração constituiu uma política de *hedge*, que visa prefixar o custo de capital dos novos contratos de locação, protegendo assim a rentabilidade do negócio em um cenário de grande incerteza macroeconômica e possíveis novas altas da taxa Selic. Atualmente mais de 90% da dívida líquida da Companhia está pré-fixada com operações de *hedge*.

Indicadores de Alavancagem

Em 31 de março de 2014, a dívida líquida sobre o EBITDA nos últimos 12 meses ficou em 3,26x, acima dos 2,96x reportados no 1T13, enquanto o EBITDA sobre despesa financeira líquida dos últimos 12 meses avançou para 2,21x contra 2,16x no mesmo período do ano anterior. A Companhia espera já no final desse ano chegar próximo ao topo da sua meta de alavancagem de 2-2.5x dívida líquida/EBITDA.

Ratios	1T14	1T13	Var. 1T14x1T13	4T13	Var. 1T14x4T13
Dívida Líquida/Valor Frota	62,9%	63,4%	-0,5 p.p.	62,6%	0,3 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	3,26	2,96	0,30	3,09	0,17
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	1,68	1,49	0,19	1,65	0,03
EBITDA / Despesa Financeira Líquida	2,21	2,16	0,05	2,40	-0,19

VI – Dividendos e JCP

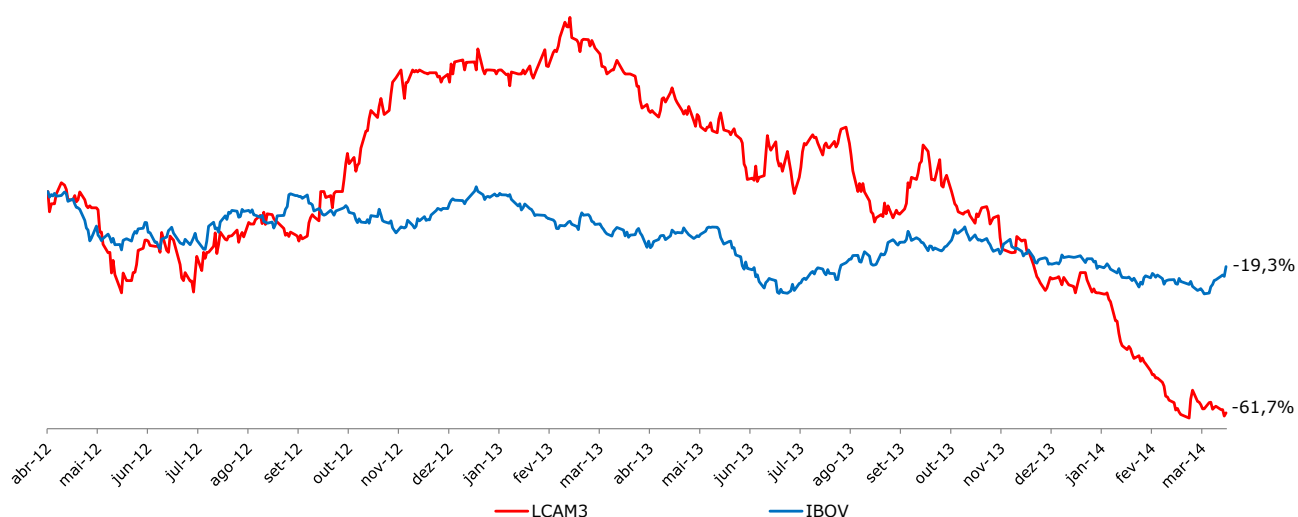
No 1T14, a Companhia distribuiu juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 3,7 milhões, representando um *payout* de 76% no trimestre. A Companhia está listada no segmento do Novo Mercado da BMF&BOVESPA e, dessa forma, realiza um pagamento mínimo obrigatório de dividendos de 25%. Atualmente, a Companhia procura maximizar a sua eficiência fiscal com o pagamento de juros sobre o capital próprio até o limite que é dedutível para fins de tributação das empresas. Com isso, o *payout* deve ser significativamente maior do que o mínimo obrigatório.

Data da aprovação	Valor total pago - R\$ Milhões	Valor por ação - R\$	Data da posição acionária
20/03/2013	3,704	0,0569412	20/03/2013
19/06/2013	3,918	0,0602304	19/06/2013
18/09/2013	4,095	0,0629557	18/09/2013
19/03/2014	3,733	0,0573670	19/03/2014

VII – Mercado de Capitais

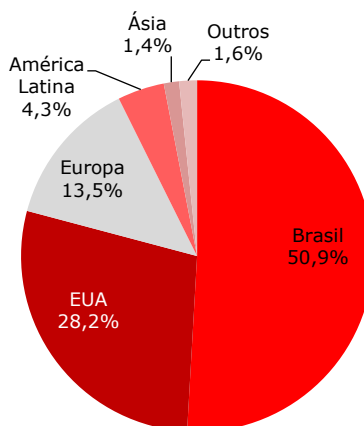
Desde o IPO, realizado em 23 de abril de 2012, até 31 de março de 2014, as ações da Companhia acumulavam retração de 61,7%, comparado a desvalorização de 19,3% do Índice BMF&BOVESPA no mesmo período. O valor de mercado da Companhia no fechamento do 1º trimestre de 2014 era de R\$225 milhões, as ações tendo fechado o dia 31 de março cotadas a R\$3,45. A Locamerica está listada no Novo Mercado da BMF&BOVESPA e suas ações fazem parte do Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e do Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG).

**Performance das Ações LCAM3 x IBOV x SMLL
(Desde IPO até 31/03/2014 – Base 100)**



Atualmente, a Companhia detém 65.075.322 ações emitidas, sendo que o *free-float* representa 53,0% do total de ações. No final do primeiro trimestre de 2014, o *free-float* da Companhia era distribuído, conforme gráfico abaixo, 50,9% entre investidores brasileiros, e 49,1% entre investidores estrangeiros.

Composição do Free Float por região



Patrimônio Líquido vs. Valor de Mercado

Em 31 de março de 2014, o valor de mercado da Companhia de R\$ 224,5 milhões representava 73% do seu patrimônio líquido no mesmo período. Vale destacar, que o valor da frota da Companhia de R\$815,2 milhões, subtraído da dívida líquida em março de R\$512,8 milhões, totalizava R\$302,4 milhões que é aproximadamente o valor do patrimônio líquido ao final do 1T14 de R\$305,6 milhões.

Valor da Empresa - R\$ milhões	1T14
(a) Valor da Frota	815,2
(b) Dívida Líquida	512,8
(a - b) Resultado	302,4
Patrimônio Líquido (31/03/14)	305,6
Valor de Mercado (31/03/14)	224,5

Webcast de Apresentação dos Resultados 1T14

Teleconferência em Português (Tradução Simultânea)

8 de maio de 2014 – quinta-feira

11:00 h – horário de Brasília

10:00 h – horário de Nova York

15:00 h – horário de Londres

Tel.: (11) 3193-1001

(11) 2820-4001

Código de acesso: Locamerica

Webcast: www.locamerica.com.br/ri

Veja apresentação de slides no website: www.locamerica.com.br/ri

Sobre a Locamerica - *Somos o maior player dedicado em terceirização de frotas no país, com aproximadamente 29 mil veículos. Nossa forte posição competitiva, foco e escala nos permitirá continuar a consolidar o mercado organicamente. Possuímos ampla abrangência geográfica, com presença em 15 estados brasileiros, que representam 95% do mercado potencial para terceirização de frotas no Brasil. Nosso negócio é caracterizado por ser acíclico, com contratos de longo prazo (12-60 meses), reajustados anualmente pela inflação e custos fixos baixos, tornando nosso fluxo de caixa mais previsível e de menor risco. Nossa visão é "Ser a melhor locadora e a que mais cresce no Brasil até 2016".*

Aviso Legal - *As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Locamerica são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudança sem aviso prévio.*

Dados Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	2010	2011	2012	2013	Var. 2013/2012	1T13	1T14	Var.
Frota no final do período	21.913	27.262	29.252	28.265	-3,4%	27.813	28.405	2,1%
Frota em implantação	718	1.023	1.840	2.636	43,3%	640	1.622	153,4%
Frota em desmobilização	1.344	2.911	3.208	3.505	9,3%	4.505	3.014	-33,1%
Frota operacional	19.851	23.328	24.204	22.124	-8,6%	22.668	23.769	4,9%
Frota média operacional	16.359	21.298	23.529	22.586	-4,0%	23.436	23.138	-1,3%
Frota média alugada	15.808	20.547	22.366	21.130	-5,5%	21.922	21.679	-1,1%
Taxa média de Utilização	96,6%	96,5%	95,1%	93,6%	-1,5 p.p.	93,5%	93,7%	0,2 p.p.
Idade média da frota operacional (meses)	16,9	15,7	16,5	18,3	11,2%	17,8	18,7	4,6%
Tarifa média (R\$)	1.142	1.223	1.255	1.407	12,1%	1.383	1.429	3,3%
Diária média (R\$)	38,05	40,77	41,85	46,92	12,1%	46,12	47,62	3,3%
Número de diárias - em milhares	5.691,0	7.396,9	8.037,9	7.598,6	-5,5%	1.964,7	1.951,1	-0,7%
Investimento em Frota (R\$ mil)	291.886	315.933	281.219	362.578	28,9%	50.905	91.990	80,7%
Depreciação (veículos e acessórios) (R\$ mil)	44.862	40.835	76.926	72.912	-5,2%	20.028	18.091	-9,7%
Depreciação / Imobilizado médio (%)	10,2%	6,3%	10,3%	9,0%	-1,3 p.p.	10,5%	8,6%	-1,9 p.p.
Valor médio da frota total (R\$ milhões)	473,5	636,9	730,9	776,8	6,3%	736,0	809,1	9,9%
Valor médio por carro no período (R\$ mil)	25,7	23,4	25,0	27,5	10,0%	26,5	28,5	7,6%
Número de carros comprados	11.040	11.052	9.522	9.950	4,5%	1.699	3.139	84,8%
Preço médio dos carros comprados (R\$ mil)	26,4	28,6	29,5	36,4	23,4%	30,0	29,3	-2,2%
Número de carros vendidos	5.473	5.489	7.066	10.522	48,9%	2.857	2.742	-4,0%
Preço médio dos carros vendidos (R\$ mil)	20,5	21,5	19,9	20,7	4,4%	20,6	20,5	-0,4%
Número de Colaboradores	626	656	665	601	-9,6%	690	641	-7,1%
Frota por Colaborador	35,0	41,6	44,0	47,0	6,9%	40,3	44,3	9,9%

Demonstrações Financeiras Consolidadas – Em milhares de reais

Demonstrações de resultados	2010	2011	2012	2013	Var. 2013x2012	1T13	1T14	Var. 1T14x1T13
Receita operacional								
Locação de veículos	216.557	301.553	336.943	356.885	5,9%	90.982	92.921	2,1%
Venda de veículos	112.426	118.157	140.296	218.128	55,5%	58.849	56.268	-4,4%
Impostos incidentes sobre vendas	(19.798)	(29.028)	(33.176)	(34.074)	2,7%	(8.896)	(8.633)	-3,0%
	309.185	390.682	444.063	540.939	21,8%	140.935	140.556	-0,3%
Custos de locação e venda de veículos								
Custos de manutenção	(49.067)	(77.309)	(100.801)	(112.417)	11,5%	(26.993)	(29.246)	8,3%
Custos com depreciação	(44.862)	(40.356)	(77.055)	(72.934)	-5,3%	(19.997)	(18.092)	-9,5%
Custo com pessoal	(10.544)	(12.691)	(16.738)	(17.334)	3,6%	(4.071)	(4.374)	7,4%
Participação nos lucros	-	-	(111)	(363)	227,0%	-	-	n.a.
Recuperação de custo	-	17.331	25.097	28.422	13,2%	6.989	5.898	-15,6%
Custo dos veículos vendidos	(113.207)	(118.674)	(145.787)	(227.764)	56,2%	(58.848)	(58.546)	-0,5%
	(217.680)	(231.699)	(315.395)	(402.390)	27,6%	(102.920)	(104.360)	1,4%
Lucro bruto	91.505	158.983	128.668	138.549	7,7%	38.015	36.196	-4,8%
Outras (despesas) receitas operacionais								
Vendas	(8.265)	(11.211)	(12.046)	(21.371)	77,4%	(3.855)	(5.659)	46,8%
Administrativas e gerais	(20.324)	(35.601)	(37.985)	(39.925)	5,1%	(9.374)	(8.877)	-5,3%
Despesas gerais	(5.339)	(14.822)	(16.115)	(15.372)	-4,6%	(3.665)	(3.208)	-12,5%
Despesas tributárias	(195)	(669)	(1.427)	(983)	-31,1%	(174)	(322)	85,1%
Depreciação	(983)	(1.521)	(2.076)	(2.821)	35,9%	(650)	(787)	21,1%
Participação nos lucros	-	(2.427)	(267)	(878)	228,8%	-	-	n.a.
Despesas com pessoal	(13.807)	(16.162)	(18.100)	(19.871)	9,8%	(4.885)	(4.560)	-6,7%
Outras (despesas) receitas operacionais	80	1.512	(4.286)	9.924	n.a.	1.376	763	-44,5%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	62.996	113.683	74.351	87.177	17,3%	26.162	22.423	-14,3%
(Despesas) receitas financeiras								
Despesas financeiras	(76.109)	(94.447)	(101.067)	(87.718)	-13,2%	(17.100)	(31.711)	85,4%
Receitas financeiras	31.172	11.250	20.194	19.958	-1,2%	3.768	15.066	299,8%
(Despesas) receitas financeiras líquidas	(44.937)	(83.197)	(80.873)	(67.760)	-16,2%	(13.332)	(16.645)	24,8%
Resultado antes dos impostos	18.059	30.486	(6.522)	19.417	n.a.	12.830	5.778	-55,0%
Imposto de renda e contribuição social								
Corrente	(385)	(573)	-	(1.334)	n.a.	(235)	(2.722)	1058,3%
Diferido	(6.121)	(7.337)	10.244	(1.857)	n.a.	(3.192)	1.893	n.a.
Resultado do período	11.553	22.576	3.722	16.226	335,9%	9.403	4.949	-47,4%
EBITDA	108.841	155.560	153.482	162.932	6,2%	46.809	41.302	-11,8%

Demonstrações Financeiras Consolidadas – Em milhares de reais

ATIVO	2011	2012	2013	1T14
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	79.442	92.048	124.810	138.381
Títulos e valores mobiliários	11.305	145.226	72.026	34.464
Contas a receber de clientes	66.867	100.609	112.161	121.515
Carros em desativação para renovação da frota	70.816	64.728	84.001	73.341
Impostos a recuperar	6.149	11.909	16.064	16.757
Despesas Antecipadas	2.241	5.347	8.259	17.534
Outras contas a receber	3.466	2.484	8.238	11.662
Total do ativo circulante	240.286	422.351	425.559	413.654
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Depósitos judiciais	770	3.703	6.156	6.053
Ativos fiscais diferidos	34.635	55.739	52.665	54.558
Contas a receber de clientes	1.103	1.431	1.431	1.431
Partes Relacionadas	288	159	249	249
Propriedades para investimento	1.785	1.785	1.265	1.265
Outras contas a receber	-	-	-	-
Imobilizado	647.460	695.135	733.905	757.151
Intangível	3.387	5.120	5.948	5.700
Total do ativo não circulante	689.428	763.072	801.619	826.407
TOTAL DO ATIVO	929.714	1.185.423	1.227.178	1.240.061
PASSIVO	2011	2012	2013	1T14
PASSIVO CIRCULANTE				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	196.675	82.277	36.223	22.668
Fornecedores	73.095	105.174	111.394	135.313
Salários, encargos e contribuições sociais	5.522	3.332	3.156	3.586
Obrigações tributárias	2.544	2.185	4.230	5.452
Partes Relacionadas	-	-	-	-
Parcelamento de impostos	1.510	1.627	7.888	8.041
Dividendos a pagar	-	884	3.853	7.298
Outras contas a pagar	597	5.851	17.097	15.068
Total do passivo circulante	279.943	201.330	183.841	197.426
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	417.931	599.196	663.329	662.976
Provisões	3.151	3.051	2.595	2.595
Passivos fiscais diferidos	51.742	62.602	61.385	61.386
Parcelamento de impostos	17.936	17.354	11.832	10.051
Outras contas a pagar	95	95	-	-
Total do passivo não circulante	490.855	682.298	739.141	737.008
Total do passivo	770.798	883.628	922.982	934.434
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	133.309	299.174	299.279	299.279
Gastos com emissões de ações	-	15.038	15.038	15.038
Ações em tesouraria	3.074	-	-	-
Reserva de capital	4.833	5.406	6.161	6.376
Reservas de lucros	23.848	12.253	13.794	13.794
Lucros acumulados	-	-	-	1.216
Total do patrimônio líquido	158.916	301.795	304.196	305.627
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	929.714	1.185.423	1.227.178	1.240.061

Demonstração de fluxo de caixa – Em milhares de reais

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	2012	2013	1T14
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Resultado do período	3.722	16.226	4.949
Ajustes por:			
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(10.244)	3.191	829
Depreciação e amortização	79.224	75.755	18.879
Valor residual dos carros em desativação para renovação de frota baixado	145.787	227.764	58.546
Provisão de pagamento baseado em ações	573	755	215
Encargos financeiros sobre financiamentos	85.291	72.792	20.348
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.490	7.539	1.892
Provisão para contingências	(100)	(456)	-
Provisão para redução de valor recuperável	6.244	(5.143)	(511)
Provisão para participação nos resultados	401	-	-
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(37.559)	(19.091)	(11.246)
Impostos a recuperar	(5.759)	(4.155)	(693)
Impostos diferidos líquidos	-	-	-
Impostos parcelados	(465)	739	(1.628)
Despesas antecipadas	(3.106)	(2.912)	(9.275)
Partes relacionadas	129	(90)	-
Fornecedores - exceto montadoras de veículos	12.200	6.219	4.856
Outros ativos	(1.954)	(7.084)	436
Aquisição de veículos líquido do saldo a pagar a fornecedores montadoras	(248.485)	(348.153)	(72.927)
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(84.434)	(75.132)	(7.594)
Outros passivos	4.287	11.687	344
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais	(50.758)	(39.549)	7.420
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de outros imobilizados e intangível	(6.211)	(9.697)	(1.017)
Aquisição de títulos e valores imobiliários	(133.921)	73.200	37.563
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(140.132)	63.503	36.546
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	620.283	351.739	-
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(554.273)	(331.320)	(26.662)
Emissão de Ações	148.845	105	-
Distribuição de Juros sobre o Capital Próprio	(11.359)	(11.716)	(3.733)
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamentos	203.496	8.808	(30.395)
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	12.606	32.762	13.571
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa			
No início do período	79.442	92.048	124.810
No fim do período	92.048	124.810	138.381
	12.606	32.762	13.571
Divulgação suplementar as informações dos fluxos de caixa			
Total de veículos + acessórios adquiridos para ativo imobilizado (nota 12)	(281.219)	(362.578)	91.990
Variação líquida do saldo a pagar a fornecedores - montadoras de veículos	32.734	14.425	(19.063)
Total do caixa pago ou provisionado na aquisição de veículos	(248.485)	(348.153)	72.927
Atividades que não afetaram o caixa			
Aumento de capital por meio de juros sobre capital próprio	1.982	-	-
Aumento de capital com ações preferenciais (passivo financeiro)	-	-	-